



“LE GRAND PÈRE”, ÉMILE DURKHEIM: reflexões sobre as contribuições da sociologia durkheimiana para a educação

“THE GREAT FATHER”, ÉMILE DURKHEIM: reflections on the contributions of durkheimian sociology to education

ARTIGO

Heitor Luís Alves de Oliveiraⁱ

Universidade Cidade de São Paulo – UNICID

E-mail: prof.hl.alves@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo analisa as contribuições da sociologia durkheimiana para a educação, reconhecendo-a como um instrumento eficaz da transformação social, e por meio de uma discussão reflexiva são demonstrados e enfatizados argumentos que estabelecem a importância das teorias de Émile Durkheim para a educação moderna. O objetivo central da pesquisa trata de compreender as contribuições da teoria durkheimiana para a educação enquanto instituição social. A relevância da pesquisa é amparada pela temática da discussão proposta, a qual poderá contribuir para futuras reflexões sobre possíveis adequações necessárias em práticas educativas, partindo da aceitação das reflexões apresentadas com base na sociologia durkheimiana. A metodologia apoia-se na pesquisa bibliográfica por meio da revisão de literatura em material de cunho acadêmico-científico alinhados ao assunto em questão, a fim de que pudéssemos obter embasamento teórico para validar as premissas das reflexões na construção da fundamentação da pesquisa. As considerações demonstram a confirmação das hipóteses e reiteram as contribuições e importância das teorias de Durkheim para a educação, ao demonstrar que a educação é um catalisador de mudanças sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Coesão social. Educação. Émile Durkheim.

ABSTRACT:

This study analyzes the contributions of Durkheimian sociology to education, recognizing it as an effective instrument of social transformation. Through a reflective discussion, arguments that establish the importance of Émile Durkheim's theories for modern education are demonstrated and emphasized. The main objective of the research is to understand the contributions of Durkheimian theory to education as a social institution. The relevance of the research is supported by the theme of the proposed discussion, which may contribute to future reflections on possible necessary adjustments in educational practices, based on the acceptance of the reflections presented based on Durkheimian sociology. The methodology is based on bibliographic research through a literature review of academic-scientific material aligned with the subject in question, so that we could obtain a theoretical basis to validate the premises of the reflections in the construction of the research foundation. The considerations demonstrate the confirmation of the hypotheses and reiterate the contributions and importance of Durkheim's theories for education, by demonstrating that education is a catalyst for social change.

KEYWORDS: Social cohesion. Education. Émile Durkheim..

Editor deste número:
Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre fez parte da história da humanidade desde as sociedades mais progressas e, claro, sempre foi uma via para as transformações sociais. Hoje, a educação ocupa uma posição privilegiada quando pensamos em sociedade, haja visto o debate em torno da real função que a educação tem, de modo que imputamos a ela não só o dever de transmitir o conhecimento e as regras básicas sociais, acreditamos que a educação é também responsável pela construção da identidade social do indivíduo.

O sociólogo francês, Émile Durkheim, que é um dos fundadores da sociologia moderna, a partir de seus estudos no século XIX concebia a educação como um instrumento poderoso de mudança, sendo esta a responsável pela coesão social, por meio da construção de conhecimentos, senso de igualdade e justiça, e ainda, pela transmissão de valores e normas de um povo no arranjo social. As pesquisas e reflexões elaboradas por Durkheim, fundamentam a premissa de que a educação tanto molda a sociedade, quanto é moldada pelas necessidades que a sociedade tem, demonstrando a grande valia que é a educação para a sociedade moderna.

Diante das adversidades sociais que enfrentamos como: desigualdade, exclusão e fragmentação cultural, as teorias durkheimianas passam a ser uma chave valiosa para desvendar os mistérios da compreensão sobre a sociedade e o indivíduo enquanto ser social e produto desta. Nesse sentido, ergue-se uma indagação: de que forma as teorias durkheimianas se fazem presente no contexto da educação atual? Este questionamento foi o propulsor para uma análise e discussão a respeito de Durkheim e a educação, onde as hipóteses bases giram em torno de que, a educação é um instrumento catalisador da mudança social, transmissora de cultura, costumes e regras. Além disso, a educação baseada no diálogo é mais eficaz pelo estabelecimento da coesão social nos moldes da solidariedade, tal qual é proposta da teoria durkheimiana. E, por fim, a compreensão das discussões e teorias durkheimianas nos possibilita adaptar o currículo educacional às necessidades sociais da sociedade a qual usufruíram desta educação.

Assim, o presente artigo tem por objetivo fazer uma análise reflexiva a fim de compreender as contribuições da teoria durkheimiana para a educação enquanto instituição social. Para alcançar esse objetivo galgaremos degraus, onde é investigada a relação entre a educação e a coesão social proposta por Durkheim, bem como, buscamos identificar práticas educacionais que encorajam a construção da igualdade e da justiça na formação crítica do indivíduo social.

Dito isso, o presente trabalho tem sua relevância por tratar de um assunto tão presente no contexto educacional e pouco explorado no âmbito acadêmico, reverberando discussões e reflexões que possam propor cada vez mais melhorias para a educação, à medida que a entendemos melhor no contexto social, a luz da sociologia durkheimiana. Reconhecer que os estudos e as teorias de Durkheim foram decisivos para a compreensão da sociedade moderna e da educação nesta, também validam a discussão aqui proposta. Ademais, lançar olhares críticos sobre a forma como fazemos educação no contexto da sociedade moderna, tendo como base a sociologia de Durkheim, é uma forma de possibilitar a construção de um conhecimento sobre a aprendizagem e o aprendente de hoje, devendo ainda adaptar as práticas às necessidades mutáveis de uma sociedade emergente.

O estudo faz uso da pesquisa bibliográfica como metodologia, a fim de tecer reflexões a partir da revisão da literatura, e construir uma discussão concisa e fundamentada. Segundo Gil (2002, p. 45), a pesquisa bibliográfica permite “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. E de fato, para a coleta de dados buscamos analisar material de cunho acadêmico-científico como livros, teses, dissertações e artigos publicados, dando veracidade às afirmações apresentadas na discussão desta pesquisa.

O trabalho está estruturado em quatro partes discursivas. Na primeira parte é estabelecido um esboço sobre a história e o legado do sociólogo Émile Durkheim, sua infância, formação e estudos são apresentados enaltecendo a grandeza deste grande teórico social. Na segunda parte são apresentadas a teoria e os princípios sociais de Durkheim, onde explora-se suas teorias sobre solidariedade, educação e a coesão social, dando ênfase na importância dessas para a formação do indivíduo como ser social. Na terceira parte é desenvolvida uma discussão a respeito da educação como instituição social a partir da teoria durkheimiana, dando ênfase na perspectiva de que a educação é tida para Durkheim como um viés para a coesão social. Na quarta parte a discussão se debruça sobre uma análise da importância da sociologia durkheimiana na educação, destacando sua aplicabilidade no contexto da prática educativa moderna, em meio às transformações inerentes à globalização. Por fim, as considerações finais concluem a

discussão com uma reflexão a respeito da importância de todo o legado das teorias sociológicas de Durkheim com preciosas contribuições para a educação moderna.

2 ÉMILE DURKHEIM: história e legado

Advindo de uma família pobre, no noroeste da França, Émile Durkheim desde criança trilhou os caminhos religiosos seguindo os passos do pai que era rabino,¹ mas, após a morte de seu genitor, abandonou o caminho religioso aos 21 anos de idade para ingressar na École Normale Supérieure de Paris onde se graduou em filosofia (1882) e passou a lecionar em liceus provinciais, até que decidiu viajar para a Alemanha a fim de aprender mais sobre filosofia, ética e ciências sociais, onde ficou de 1885 a 1886.

Cheio de conhecimentos, ao retornar à França, tornou-se professor na Faculdade de Filologia da Universidade de Bordeaux, onde transitou pelos cursos de pedagogia e ciências sociais, ministrando aulas e palestras com teor sócio-filosófico de grande engajamento em múltiplas questões sociais dentro da academia. No ano de 1893 Durkheim recebe seu título de doutoramento após defender sua brilhante tese intitulada “*Sobre a Divisão do Trabalho Social*”² onde discutiu com muita maestria sobre a complexa relação entre a divisão do trabalho e a coesão social na sociedade. Respeitado e reconhecido por todos da academia, em 1896, Durkheim foi escolhido para ser o diretor do primeiro departamento de “Ciências Sociais” do mundo na universidade em que trabalhava, em Bordeaux, haja visto que também foi o primeiro professor da disciplina de ciências sociais associada à educação nesta mesma universidade (Rodrigues, 2016).

Durkheim desenvolveu pesquisa, teorias e escreveu obras que influenciaram o pensamento sociológico e são referências até os dias de hoje. Influenciado por Auguste Comte, que estabeleceu a sociologia como ciência, Durkheim desenvolveu a sua própria abordagem, concentrando a sua atenção nas estruturas e normas sociais que regem a vida social.

Para Quintaneiro (2003),

A sociologia começou a se consolidar enquanto disciplina acadêmica e inspirar rigorosos procedimentos de pesquisa a partir das reflexões de Émile Durkheim (...) que se dedicou não só a delimitar e a investigar um grande número de temas como a dar-lhes uma clara definição sociológica. (...) Durkheim foi um liberal democrata disposto a levar à frente os ideais revolucionários de 1789 (...) deu continuidade à idéia comtiana (...) (Quintaneiro, 2003, p. 21).

Sua obra “*Da Divisão do Trabalho Social*” (1893) analisa a transição das sociedades tradicionais para as modernas, e trata de distinguir dois tipos de solidariedade social: a mecânica, baseada na uniformidade, e a orgânica, decorrente da especialização. Essa distinção é fundamental para compreender a coesão social, de modo que a solidariedade mecânica é observada em sociedades com menos diferenciação, “enquanto a solidariedade orgânica prevalece em sociedades modernas e diferenciadas”, onde as pessoas dependem de mão-de-obra qualificada (Quintaneiro, 2003, p. 79).

Já seus estudos sociais sobre o “*Suicídio*” (1897) definiu a sociologia como a ciência que examina as causas sociais por trás dos comportamentos individuais. “O interesse precípuo de Durkheim, portanto, é investigar o fenômeno do suicídio sob uma perspectiva sociológica, partindo da hipótese de que a sociedade determina a triste decisão da pessoa dar fim a sua existência” (Vares, 2018, p. 61). E, usando dados estatísticos, Durkheim descobre que fatores sociais, como integração social e normas sociais, influenciam o suicídio. Sem dúvidas este estudo ofereceu uma abordagem pioneira à sociologia, enfocando a necessidade de definir os parâmetros sociais que moldam o comportamento humano.

¹ Líder espiritual do judaísmo que guia os devotos na religião, sendo um estudioso do assunto.

² Em sua tese Durkheim discute a coesão social e a solidariedade com ênfase na divisão do trabalho ancorada no campo da economia social. Inspirado na filosofia platônica e aristotélica sobre a ordem e a justiça social, e permeado pelos ocorridos da revolução industrial, ele apoia-se nos estudos de Auguste Comte e a aplicação de métodos científicos para estudar a sociedade, findando na elaboração de uma tese fundamentada e deveras importante para a sociologia.

Na obra *“As Regras do Método Sociológico”* (1895), Durkheim define os métodos a serem utilizados na pesquisa sociológica e defende que as estruturas sociológicas devem ser estudadas como fenômenos naturais, utilizando métodos científicos, e com essa abordagem ele definiu a sociologia como uma ciência baseada na investigação e análise sistemáticas, influenciando a direção futura da pesquisa sociológica. Durkheim menciona que “a experiência já havia mostrado, porém, todos os perigos desse método que, permitindo construir arbitrariamente os sistemas em questão, permite também triunfar deles sem esforço” (Durkheim, 1895, p. XVI).

Durkheim e outros colegas acadêmicos foram revolucionários, discutindo e apresentando os mais recentes desenvolvimentos de investigação no campo social, reforçaram a interligação da sociologia com outras ciências, o que foi crucial para o reconhecimento da sociologia como uma ciência autônoma. E como professor, Durkheim influenciou muitos alunos e colaboradores, oferecendo orientação e apoio, assim sua dedicação à educação também fica evidente em sua obra, *“A Educação e a Sociologia”*, publicada em 1922, onde analisa o papel da educação na sociedade, a qual considera que é um fator crucial para a coesão social e o desenvolvimento moral.

Na perspectiva de Durkheim,

A educação física, moral e intelectual que uma sociedade oferece em um momento de sua história é manifestamente da competência da Sociologia. Para estudar a educação de forma científica, como um fato dado à observação, a Sociologia deve colaborar com a psicologia. Sob um dos seus dois aspectos, a Ciência da Educação é uma ciência sociológica (Durkheim, 2011, p. 18).

E ainda, segundo o mesmo,

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Essa tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual está destinada em particular (Durkheim, 2011, p. 53-54).

Assim, o legado de Durkheim permanece relevante, com as suas teorias continuando a influenciar a sociologia, isso o consagrou como sendo o pai da sociologia moderna e suas ideias sobre solidariedade social e educação são fundamentais para a compreensão dos fenômenos sociais, e os sociólogos contemporâneos baseiam-se em suas teorias para explorar os desafios da sociedade moderna.

3 TEORIA E PRINCÍPIOS SOCIAIS DE DURKHEIM

Durkheim introduziu muitas teorias sociais básicas que influenciam a sociologia moderna, pois, um dos eixos mais centrais de sua teoria é o conceito de solidariedade social, onde distingue dois tipos principais de solidariedade: mecânica e orgânica. A solidariedade mecânica é vista em sociedades tradicionais, onde as pessoas partilham valores e tradições uniformes, isso diferencia da solidariedade orgânica que caracteriza as sociedades modernas, onde a diferenciação e a especialização de papéis são dominantes (Durkheim, 1977).

De acordo com Vares (2013), a teoria da solidariedade social de Durkheim é crítica para a compreensão da coesão social, uma vez que, nas sociedades orgânicas, as pessoas dependem umas das outras através dos seus papéis especializados. Isto requer novas formas de coesão social que não se baseiam na uniformidade, mas na interdependência e na assistência mútua, e assim, as estruturas sociais, portanto, devem ser adaptadas para suportar a complexidade das sociedades modernas.

Por isso,

O emprego dos conceitos de “solidariedade mecânica” e “solidariedade orgânica” é, nesse sentido, fundamental aos propósitos do autor. Durkheim está convencido de que a modernidade é um fenômeno cuja origem remonta às transformações no interior dos agrupamentos sociais tradicionais. Em outros termos, estes não se tratam de momentos estanques, mas, ao contrário, há

entre eles uma conexão umbilical, marcada por continuidades e descontinuidades (Vares, 2013, p. 152).

Partindo disso, é possível considerar que a educação desempenha um papel crucial na promoção da solidariedade social. Tendo em vista que Durkheim (1977; 2011) argumenta que a educação deve reforçar os valores sociais e a moralidade, os alunos devem aprender a reconhecer a importância da sua posição social e das suas responsabilidades para com os outros, e ainda a educação moral é fundamental para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis, capazes de participar ativamente na sociedade. Durkheim reconhece a importância da socialização através da educação, pois, a escola funciona como um microcosmo da sociedade, onde os alunos aprendem a cooperar, comunicar e participar em atividades sociais, e essa socialização é necessária para o desenvolvimento de habilidades e valores sociais, assim a instituição educacional torna-se, portanto, crucial para a formação da consciência social.

Segundo Durkheim (2011, p. 52-53),

[...] cada sociedade elabora um certo ideal do homem, ou seja, daquilo que ele deve ser tanto do ponto de vista intelectual quanto físico e moral; que este ideal é, em certa medida, o mesmo para todos os cidadãos; que a partir de certo ponto ele se diferencia de acordo com os meios singulares que toda sociedade compreende em seu seio. (...) para a sociedade, a educação é apenas o modo pelo qual ela prepara no coração das crianças as condições essenciais de sua própria existência.

A regulação social é outro elemento importante da teoria de Durkheim, o qual argumenta que a educação tem o potencial de regular o comportamento social e promover a estabilidade, pois, através da educação, as pessoas aprendem a conformar-se às normas e valores sociais, que contribui para a ordem social, fazendo com que a educação, portanto, funcione como um mecanismo de controle e gestão do comportamento social. "A educação teria como função substancial transmitir o legado sociocultural de um determinado contexto, tendo como resultado um processo de socialização que possibilitaria a constituição do que ele denomina de 'ser social'" (Weiss; Soares, 2021, p. 13)

O conceito de progresso social também é central no pensamento durkheimiano, fundamentando que a educação pode contribuir para o progresso e o desenvolvimento social. Ao fornecer as ferramentas e o conhecimento adequados, a educação prepara as pessoas para contribuir para a sociedade e para o progresso, e esse progresso social requer uma educação que estimule a criatividade, a inovação e a empatia.

Para tanto, Lessa, Souza e Caregnato (2019) concordam e reiteram que,

A educação em Durkheim tem um papel fundamental na manutenção da sociedade, pois fomenta em grande medida a coesão (a solidariedade e a moralidade) necessária para a continuidade de todos os sistemas que compõem a sociedade. Em outras palavras, educação e moralidade social em Durkheim se confundem. O fato social chamado educação garante a moralidade e constitui a solidariedade necessária para haver coesão social. É necessário discutir esses valores educacionais à luz da moralidade social, já que são indissociáveis na perspectiva de Durkheim (Lessa; Souza; Caregnato, 2019, p. 248).

A análise de Durkheim sobre a mudança social e a educação continua relevante, as sociedades modernas enfrentam desafios que exigem novos modelos de educação, adaptados às necessidades de uma sociedade diversificada, assim, a teoria durkheimiana fornece um quadro para a compreensão destes desafios e enfatiza a importância da educação para a coesão social. Dessa forma, a influência das teorias durkheimianas na educação é amplamente reconhecida hoje, e muitas práticas educativas modernas se baseiam nas suas ideias sobre solidariedade social e educação moral (Durkheim, 2011).

Para Brotherhood (2024), considerando os fatos, os contextos educacionais que promovem a responsabilidade e a participação social estão diretamente ligados às teorias de Durkheim. A dimensão social da educação também afeta as políticas educativas que promovem a coesão social e a igualdade também tomam como base as ideias durkheimianas, além disso, a educação é vista como uma ferramenta para promover a justiça social e a igualdade.

Portanto, o pensamento de Durkheim sobre a educação e a sociedade continua a inspirar a pesquisa e as práticas contemporâneas em educação, se unindo as teorias educacionais mais eminentes do contexto da prática educativa para subsidiar uma estrutura que possibilite a compreensão das questões sociais que os educadores enfrentam hoje, por isso, o legado de Durkheim continua vivo e orienta a política educacional numa direção mais socialmente responsável.

4 A EDUCAÇÃO COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL SOB A ÓTICA DA TEORIA DURKHEIMIANA

Para Durkheim (2011) a educação é uma das instituições sociais mais importantes, pois, é a encarregada oficial da transmissão, construção e reprodução do conhecimento, a única instituição que tem o direito de certificar a posse do conhecimento, portanto a única cujo selo formaliza e também legitima o conhecimento em uma sociedade logo, a educação não deve se limitar apenas à transmissão de conhecimentos, mas também à formação da consciência social.

Segundo Souza e Campos (2016), a respeito da fundamentação das reflexões propostas nas obras, para Durkheim,

A educação se configurava como instrumento de vital importância para o processo de adaptação dos indivíduos à sociedade e teria a função primordial de garantir a internalização de normas, regras, símbolos, pensamentos e padrões de comportamento que garantissem a harmonia da convivência social. Por intermédio da educação, haveria a garantia da transmissão de normas e valores sociais de uma geração para outra (Durkheim, 2016, p. 14).

A educação tem como função “aplicar o processo de escolarização e formar cidadãos críticos para o exercício da cidadania”, de forma ativa e consciente sobre seu papel social. Tendo em vista que o indivíduo deve compreender seu papel na sociedade, enquanto membro dela, conhecer e reconhecer suas obrigações, regras, direitos e deveres, e assim estabelecer convívio social nas regras da moralidade e da boa convivência social, essas aprendizagens devem ser iniciadas desde a tenra idade por meio do processo educacional. Até porque, “o ser novo que a ação colectiva, por via da educação, edifica assim em cada um de nós, representa o que há de melhor em nós, o que há em nós de verdadeiramente humano” (Durkheim, 2011, p. 57).

Na perspectiva de Durkheim (2011) a educação deve se organizar de forma a promover a coesão social, tal como o teórico estabelece na sociologia, que trata-se de uma união comum entre os indivíduos e o estabelecimento do consenso e da solidariedade no grupo. Essa coesão social se constrói a partir da prática educativa, uma vez que esta incorpora elementos que incentivam os alunos a solidariedade, a cooperação e a convivência em comunhão social com seus pares.

De encontro com a visão de Durkheim, Aron (1991, p. 374) cita que,

Todo o sistema de educação exprime uma sociedade, responde a exigências sociais, mas tem também por função perpetuar os valores da colectividade. A estrutura da sociedade, considerada como causa, determina a estrutura do sistema de educação, e este tem por fim ligar os indivíduos à colectividade e convencê-los a tomarem como objecto do seu respeito ou da sua dedicação a própria sociedade.³

Entretanto, a educação enquanto instituição social é diretamente afetada por tudo que está a sua volta, tanto as questões sociais, quanto políticas. Por isso, a educação deve acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, a fim de que seja significativa para os indivíduos que dela irão usufruir por meio da partilha e construção do conhecimento, ou seja, a educação deve ser adaptada ao contexto para o qual está inserida para suprir as necessidades e anseios da sociedade e/ou grupo social específico. É fato que a educação é um catalisador de mudanças sociais, podendo viabilizar a igualdade e a justiça pela transferência de valores éticos e morais de uma sociedade, tal responsabilidade fica a cargo dos professores que são a ponte que permite

³ Nota do Editor: Nessa citação, os autores mantiveram a citação com grafia original do português de Portugal.

essa ligação de gerações e encorajam os alunos (iminentes cidadãos) a fazerem parte de uma sociedade mais justa (Durkheim, 2011).

Diante disso, podemos considerar que a concepção de Durkheim a respeito da sociedade e da educação está intrinsecamente ligada à forma como compreendemos as políticas educacionais atuais, haja visto que, essas, visam promover a coesão social a qual Durkheim discute, bem como têm a obrigação de favorecer o estabelecimento da igualdade e justiça social, fazendo da educação, portanto, uma ferramenta de mudança constante no contexto social.

O conceito de aprendizagem, que passou por muitas mudanças ao longo da história, também se insere no pensamento durkheimiano, visto que, não está limitada apenas aos espaços escolares, faz parte do processo de construção do indivíduo enquanto ser social e deve estar presente em todos os aspectos da cotidianidade, o que de forma indireta promove a formação cidadã e a participação social. Deste modo, a educação como instituição social é de grande importância para a construção da sociedade e seus membros, formando tais como indivíduos pensantes ativos, críticos e justos, para serem democraticamente coesos nos mais distintos aspectos da sociedade.

5 APLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA SOCIOLOGIA DURKHEIMIANA NA EDUCAÇÃO

O legado de Durkheim na educação é evidente em muitas práticas educativas contemporâneas, suas teorias continuam a influenciar as políticas educacionais e os métodos de ensino. Isso ocorre à medida que as teorias sociológicas de Durkheim ajudam a compreender melhor os mecanismos sociais que influenciam os processos educativos. Durkheim enfatizou a importância da integração social e da consciência coletiva, argumentando que “o processo educacional não é apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de normas morais e sociais” (Durkheim, 1895). Todas essas concepções ainda são muito importantes no cenário educacional da contemporaneidade, a qual enfatiza o desenvolvimento explícito do pensamento crítico e da formação cidadã.

Sem dúvidas um dos aspectos fundamentais da sociologia de Durkheim é o conceito de “consciência coletiva”, o qual sugere a existência de valores e normas compartilhados na coesão dos membros de uma sociedade. Levando para o contexto da educação, tal consciência coletiva reflete-se na construção de uma cultura escolar que viabilize a socialização dos estudantes. Conforme aponta Bourdieu (1984), a educação não é meramente um processo individual, mas também um mecanismo social que reproduz estruturas culturais e sociais e, dessa maneira, as instituições educacionais configuram-se como microcosmos nos quais as relações sociais são tanto reproduzidas quanto transformadas.

Uma aplicação importante da sociologia durkheimiana é a análise do papel da educação na manutenção da estabilidade social. Durkheim argumentou que a educação serve como uma ferramenta de socialização que ajuda a garantir a ordem social, e no contexto moderno, isto é especialmente relevante, uma vez que os sistemas educativos enfrentam os desafios da globalização e da diversidade cultural.

As abordagens modernas da educação, baseadas na sociologia durkheimiana, também enfatizam a necessidade de reflexão crítica sobre os conteúdos educacionais. Habermas (1981, p. 39), considera que, “a educação deve ter como objetivo desenvolver a capacidade de pensar criticamente”. Isso implica não só a transferência de conhecimentos, mas também a formação dos alunos da capacidade de analisar e avaliar a informação, o que é importante na era da tecnologia da informação.

Além disso, a sociologia durkheimiana discute com muita ênfase a importância da interação entre professores e alunos como peça importante do processo educacional. Não é segredo que um bom processo educacional, tal qual tem como base o respeito, o compromisso e, sobretudo, o diálogo é algo muito eficaz, afinal, “a aprendizagem ocorre através da comunicação” (Vigotsky, 1978, p. 72), de modo que é emergente que desenvolvamos a competência da comunicação para uma educação dialógica.

Diante dessa rápida mudança em que nos encontramos, os avanços tecnológicos e as necessidades sociais que se ampliam a cada dia, a sociologia durkheimiana nos dá possibilidades de análise do contexto social, tal qual reverbera na educação. Vamos lembrar que o próprio Durkheim menciona o fato de que a educação deve ser adaptada às necessidades da sociedade a qual irá usufruir desta, assim a educação e as práticas devem se flexibilizar diante das

mudanças necessários para a evolução e eficácia daquilo que se propõe a fazer que é formar cidadãos para a sociedade.

Não podemos esquecer que essa globalização é um fator que amplia e perpetua a desigualdade, a qual também faz parte das reflexões de Durkheim, e na contemporaneidade, analisar essas desigualdades sobre a ótica da teoria durkheimiana com relação à educação, é necessário. Como bem disse Bourdieu (1984, p. 27), “a educação pode reproduzir a desigualdade social”, o que é real nessa dimensão social, e isso implica dizer que existe uma necessidade de que lancemos olhares sobre essas questões a fim de elevar a qualidade da educação independentemente da classe social, educação é um direito de todos.

Por fim, a utilização da sociologia durkheimiana na educação contemporânea nos mostra o quão relevantes são, já que nos permitem fazer habilidosas análises da educação, considerando suas práticas. No sentido da sociologia, a compreensão e reflexão a respeito da sociedade, da moral e do pensamento crítico tornam-se alicerces seguros para a construção de sistemas e processos educacionais eficientes, alinhados com as necessidades sociais e capazes de lidar com as demandas impostas pelas recorrentes mudanças globais, que afetam diretamente a sociedade e toda sua estrutura. Assim, é de suma importância que continuemos nos debruçando sobre a sociologia durkheimiana, seus estudos e reflexões são fundamentais para a compreensão social e para a estruturação de uma educação cada vez melhor e adequada, fazendo valer ao que se propõe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a partir das análises e discussões feitas sobre a sociologia durkheimiana, fica claro que a educação pode, de fato, ser considerada como um instrumento de suma relevância para a coesão social, bem como para a promoção da justiça, igualdade e formação social, reverberando os valores sociais e as necessidades de um povo. Durkheim, assim como todos os que simpatizam com suas reflexões e teorias, reconhece a educação como algo muito importante para uma sociedade, dando a ela o devido reconhecimento, mesmo diante de discursos que ainda minimizam o papel da educação para o desenvolvimento social.

As hipóteses iniciais, exploradas ao longo da pesquisa, foram confirmadas. Evidenciou-se que a educação não apenas tem como função a transmissão de conhecimentos, é responsável pela construção da identidade do indivíduo enquanto ser social, e exerce influência sobre a sociedade ao mesmo tempo que é moldada pelas demandas sociais do ambiente em que se estabelece. A discussão ainda torna evidente a necessidade de trabalhar o diálogo, na prática da formação social de cidadãos críticos, ativos e capazes de construir uma sociedade que tenha por base a solidariedade, a igualdade e a justiça entre os homens.

Nesse sentido, buscou-se enfatizar, por meio da reflexão proposta, a importância da consciência coletiva no ambiente educacional, de modo a encorajar uma prática docente voltada à reflexão crítica sobre o que se ensina e aprende, validando a perspectiva durkheimiana de que a prática educativa deve estar alinhada com as necessidades sociais da contemporaneidade, ou seja, a educação deve ser significativa para aqueles que a recebem, adaptando-se às mudanças e as expectativas da globalização. Dessa forma, é necessário que educadores, pesquisadores e gestores públicos retomem os fundamentos da educação moral, da coesão social e da solidariedade para orientar políticas e práticas pedagógicas voltadas à justiça social. A perspectiva durkheimiana oferece um referencial teórico robusto para pensar intervenções que busquem integrar conhecimento, cidadania e compromisso coletivo. Espera-se que estudos futuros possam, ainda, explorar a aplicação desses conceitos em contextos educacionais brasileiros marcados por desigualdades e pluralidade cultural.

Portanto, Émile Durkheim pode ser considerado uma figura seminal da sociologia moderna, cujas contribuições teóricas para a compreensão da educação como prática social estruturante permanecem atuais. Sua abordagem fornece fundamentos analíticos valiosos para compreender o papel das instituições educacionais na formação da consciência moral e coletiva dos indivíduos, pois a sociologia durkheimiana estabelece uma base sólida para o estudo e compreensão das práticas educacionais na modernidade, e sendo a educação uma ferramenta de mudança social, deve sempre fomentar a justiça, igualdade, moralidade e o pensamento crítico e dialógico na formação de cidadãos para uma sociedade que seja essencialmente solidária e coesa, tendo a harmonia e a prosperidade que a educação é capaz de proporcionar.

REFERÊNCIAS

- ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: Crítica social do julgamento estético**. Trad. de Maria Helena Aguiar. São Paulo: Edunesp, 1984.
- BROTHERHOOD, Karina. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad.: Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2011.
- DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- DURKHEIM, Émile. **Les Règles de la méthode sociologique**. Paris: Félix Alcan, 1895.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa: Raciocínio e a racionalização da sociedade**. Trad. de João Carlos de Almeida. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.
- LESSA, Bruno de S.; SOUZA, Ana C. A. Alves de; CAREGNATO, Célia E.. A educação moral em Emile Durkheim e as disputas contemporâneas em torno do sistema formal de ensino brasileiro. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 2, p. 242-256, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102019000200242#B4. Acessado em 17 de out. 2024.
- QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos-Marx| Durkheim| Weber**. Editora UFMG, 2003.
- RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Biografia de Émile Durkheim**. São Paulo: MUNDO Educação, 2016.
- SOARES, R. A. R.; WEISS, R. A. A educação como socialização em Émile Durkheim. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 13-33, 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11520>. Acessado em 17 de out. 2024.
- SOUZA, Audrey Pietrobelli de; CAMPOS, Névio de. A concepção de educação de Émile Durkheim e suas interfaces com o ensino. **Luminária**, v. 18, n. 02, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/luminaria/article/view/955/1041>. Acessado em 10 de set. 2024.
- VARES, Sidnei Ferreira. O problema do suicídio em Émile Durkheim. **Revista Alabastro**, v. 1, n. 10, p. 59-77, 2018. Disponível em: <https://revistaalabastro.fespsp.org.br/index.php?journal=alabastro&page=article&op=view&path%5B%5D=176>. Acessado em 13 de set. 2024.
- VARES, Sidnei Ferreira de. Solidariedade mecânica e solidariedade orgânica em Émile Durkheim: dois conceitos e um dilema. Mediações - **Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 148-171, 2013. DOI: 10.5433/2176-6665.2013v18n2p148. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/17317>. Acessado em 17 de out. 2024.

i Sobre o autor:

Heitor Luís Alves de Oliveira (<https://orcid.org/0009-0007-4206-5215>)

Professor e pesquisador, mestre em Psicologia (CBS) e mestrando em Educação (PPGE-Unicid), possui especialização em Neuropsicopedagogia (FSV - UNIBR), Docência do Ensino Superior (UNINOVE) e em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (UFPI). É graduado em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Filosofia pelo Claretiano Centro Universitário, graduado em Geografia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Tem experiência na área da Educação, com ensino na Educação Básica e pesquisa com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, também atua com pesquisa sobre educação, com interesses principalmente nos seguintes campos: Educação Básica; Educação de Jovens e Adultos; Ética e Moral; Filosofia da Educação; História da Educação; Geografia e Meio Ambiente; Sociologia da educação; e Representações sociais.

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Heitor Luís Alves de. "Le grand père", Émile Durkheim: reflexões sobre as contribuições da sociologia durkheimiana para a educação. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 15, n. 3, p. 65-74, 34ª Edição, 2025. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>.

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR